

temporada osesp 2019

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR
MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA E FUNDAÇÃO
OSESP APRESENTAM



CONCERTOS SINFÔNICOS
5, 6 e 7.12

f u t u r o s d o p a s s a d o

5.12 quinta 20H30 CEDRO
6.12 sexta 20H30 ARAUCÁRIA
7.12 sábado 16H30 MOGNO

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP
CARLOS MIGUEL PRIETO REGENTE
XAVIER DE MAISTRE HARPA

CLAUDIO SANTORO [1919-89]
/CLAUDIO SANTORO 100
Ponteio [1953]
6 MIN

ALBERTO GINASTERA [1916-83]
Concerto para Harpa, Op. 25 [1956]
ALLEGRO GIUSTO
MOLTO MODERATO
LIBERAMENTE CAPRICCIOSO. VIVACE

23 MIN

/INTERVALO
20 MIN

DMITRI SHOSTAKOVICH [1906-75]
Sinfonia nº 11 em Sol Menor, Op. 103 – "O Ano de 1905" [1956-57]
A PRAÇA EM FRENTE AO PALÁCIO: ADAGIO (ATTACCA)
O 9 DE JANEIRO: ALLEGRO - ADAGIO (ATTACCA)
MEMÓRIA ETERNA: ADAGIO (ATTACCA)
ALARME: ALLEGRO NON TROPPO - ALLEGRO
- MODERATO - ADAGIO - ALLEGRO

55 MIN

SINFONIA N° 11 EM SOL MENOR, OP. 103 - "O ANO DE 1905", DE SHOSTAKOVICH:
EDITORIA ORIGINAL DSCH-KOMPOSITOR.
REPRESENTANTE EXCLUSIVO: BARRY EDITORIAL (www.BARRYEDITORIAL.COM.AR).

Claudio Santoro, manauara nascido em 1919, e Alberto Ginastera, portenho de 1916, transitaram ambos entre o modernismo e o nacionalismo, inclinando-se mais ora para uma, ora para outra tendência estética. Foram agraciados com uma bolsa de estudos da Fundação Guggenheim, nos EUA, da qual apenas Ginastera desfrutou: Santoro foi impedido de entrar no país por sua filiação ao Partido Comunista (pouco depois, ele obteve outra bolsa para estudar em Paris com Nadia Boulanger). Os dois foram professores e fomentadores da música moderna em seus países, fundando e atuando em orquestras, faculdades de composição e associações de compositores. Mantiveram contato com os círculos musicais norte-americano e europeu, trazendo à América do Sul as novidades estrangeiras e promovendo lá as identidades musicais daqui. Frente às ditaduras brasileira e argentina, procuraram asilo na Europa – Ginastera sem retornar.

SANTORO

Ponteio

A primeira fase da produção de Claudio Santoro esteve alinhada à estética da então chamada "música universal" – calcada, na verdade, em técnicas desenvolvidas na Europa, notoriamente o dodecafônismo – defendida no Brasil pelo movimento Música Viva. Liderado pelo alemão radicado no país Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005), o grupo rechaçava o uso de elementos de tradição oral, tão caros aos compositores nacionalistas. Acontece que Santoro também era militante do Partido Comunista Brasileiro e, em 1948, participou do Congresso dos Compositores Progressistas, em Praga. Lá, ouviu as diretrizes soviéticas para a criação musical: incorporação de elementos populares e nacionais e abandono de "técnicas burguesas decadentes" como o dodecafônismo. Frente ao paradoxo, Santoro voltou seus esforços à pesquisa dos repertórios de tradição oral – ele chegaria a uma síntese,

mas a balança precisou pender antes para o outro lado.

O *Ponteio* foi composto em São Paulo em 1953, pouco depois de Santoro ter se mudado para cá para trabalhar como compositor de trilhas de cinema. (Por ter participado do Congresso Mundial do Partido Comunista, em Moscou, ele perdera o emprego na Rádio Clube do Brasil, no Rio de Janeiro.) Em forma ternária, com uma seção lenta emoldurada por duas rápidas, a obra utiliza elementos que reconhecemos imediatamente como brasileiros: síncopas, modalismo, *ostinato* (padrão repetitivo) baseado em uma figura rítmica seminal da música popular, até o título, que alude a uma forma de se tocar instrumentos de cordas dedilhadas. A peça foi estreada em 1954 pela Orquestra Sinfônica Brasileira, regida pelo belga Edouard van Remoortel. No ano seguinte, foi gravada pela Orquestra do Estado da URSS, sob a batuta do compositor.

GINASTERA

Concerto para Harpa

Ginastera teve seus primeiros sucessos com obras de caráter nacionalista, como o balé *Estância*, de 1941 (tocado nesta Temporada pela Osesp, na versão como *Suite*, na Sala São Paulo e na turnê na China e Hong Kong). Em 1945, com a bolsa da Fundação Guggenheim, estudou com Aaron Copland em Tanglewood e passou um período em Nova York. No retorno, tornou-se professor do Conservatório Nacional e fundou com outros artistas a Associação Nacional dos Compositores Argentinos, o Centro Latino-Americano de Altos Estudos Musicais do Instituto Torcuato di Tella (importante centro de formação em composição), do qual foi diretor, e a Faculdade de Ciências e Artes Musicais da Universidade Católica da Argentina – sendo Astor Piazzolla seu aluno mais célebre.

O Concerto para Harpa foi encomendado em 1956 pela harpista Edna Phillips, integrante da Orquestra da Filadélfia e fomentadora da nova produção para o instrumento. A intenção era estreá-lo em 1958, no Festival Interamericano de Música, em Washington, D.C. – mas a obra só ficaria pronta em 1964, quando Edna já havia encerrado sua carreira como solista. A première ficou a cargo do espanhol Nicanor Zabaleta, com a Orquestra da Filadélfia, em 1965.

O Concerto amalgama elementos de caráter nacionalista e modernista. Na primeira categoria estão a vigorosa dança pampeana *malambo*,

em ritmo binário composto, proeminente no primeiro e terceiro movimentos; e as sonoridades inspiradas na forma gaúcha de se tocar o violão – desde associações diretas, como a referência ao *rasgueado* com *glissandos* que o harpista deve tocar com a unha, o uso percussivo do instrumento ou a emulação dos sons agudos da movimentação rápida dos dedos no traste do violão, ao se mudar de acorde, até abstrações como a relação de afinação entre as cordas do violão na cadência que abre o terceiro movimento. Na segunda categoria estão o uso de *clusters* (acordes formados por notas contíguas), o cromatismo, as estruturas cordais atonais e mesmo uma série dodecafônica na referida cadência.

A rica seção percussiva da orquestração potencializa o caráter rítmico e enérgico do Concerto, conferindo à harpa cores diferentes da alvura angelical com a qual ela é geralmente associada. Não é à toa que o Concerto tenha se tornado uma das obras mais célebres do repertório para o instrumento.

JÚLIA TYGEL

DOUTORA EM MUSICOLOGIA
(USP), PIANISTA, É ASSESSORA
ARTÍSTICA DA OSESP.

SHOSTAKOVICH

Sinfonia nº 11 em Sol Menor, Op. 103
— "O Ano de 1905"

A *Sinfonia nº 11 em Sol Menor* de Dmitri Shostakovich foi composta em 1956-57 e recebeu o título "O Ano de 1905", em referência ao massacre ocorrido em São Petersburgo naquele ano, quando uma multidão se reuniu pacificamente defronte ao Palácio de Inverno e foi massacrada pelas tropas do czar. Em 1957, a *Sinfonia* foi dedicada ao 40º aniversário da Grande Revolução.

A história da recepção da obra oscila entre a apologia e a crítica ao regime soviético. Por um lado, o título da *Sinfonia*, assim como sua dedicatória, alinhava-se à rígida política de controle da atividade artística, a que o compositor, desde 1936, fora obrigado a se curvar. Por outro, na sua estreia em 1957, e desde então, a *Sinfonia* também foi interpretada como uma crítica cifrada à invasão da Hungria pelas tropas soviéticas, no ano anterior.

Assim, para uns, a obra e o compositor reiteravam o regime, enquanto para outros o criticavam, tudo isso enquadrado pelas possibilidades dadas a um compositor vivendo na União Soviética em tempos de Guerra Fria. Em 1905, o massacre assinalaria o fim da confiança popular no czar; em 1957, o fim da crença no regime soviético ou a solidariedade às vítimas húngaras. Seja em 1905, em São Petersburgo, seja em 1956, em Budapeste, é um poder autoritário e autocrático que aniquila os manifestantes em praça pública. Os ouvintes russos reconhecem, ao longo da *Sinfonia*, uma série de canções

populares conhecidas, tradicionais ou da época da Revolução, que foram tomadas quase como motivos narrativos pelo compositor e que permitem uma espécie de leitura da *Sinfonia*. Com as melodias conhecidas, cujas letras soavam na cabeça dos ouvintes, a *Sinfonia* tornava-se acessível às massas, cumprindo a exigência da política artística do partido.
[...]

Trata-se de uma sinfonia ou de um poema sinfônico? Esse é um aspecto debatido; uns ressaltam uma estrutura mais rapsódica, firmada em associações temáticas e em repetições de motivos, tudo subordinado a uma estrutura narrativa, referida de algum modo aos acontecimentos de 1905 — conforme os títulos dos movimentos: "A Praça em Frente ao Palácio", "O 9 de Janeiro", "Memória Eterna" e "Alarme" — e guarnecidida pela utilização das canções populares e revolucionárias. Outros reivindicam as mesmas razões para afirmar o caráter propriamente sinfônico, marcado ademais por certos usos dos modos maior e menor. Como a tradição sinfônica sempre esteve aberta a conteúdos programáticos, o debate é infindável [...].

[2011]

LEOPOLDO WAIBORT

PROFESSOR DA FACULDADE DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÉNCIAS HUMANAS DA USP,
É AUTOR DE *AS AVENTURAS DE GEORG
SIMMEL* (EDITORIA 34, 2000) E *A PASSAGEM
DO TRÊS AO UM* (CosacNaify, 2007).



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

—

Fundada em 1954 e hoje reconhecida internacionalmente por sua excelência, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Em 2012, Marin Alsop tornou-se Regente Titular, tendo sido nomeada Diretora Musical em 2013 (até o fim de 2019). Em 2020, Thierry Fischer assumirá o posto de Diretor Musical. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No ano passado, a gravação das *Sinfônias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky — projeto que se soma a seus mais de 80 álbuns lançados — recebeu o Grande Prêmio da Revista Concerto e o Prêmio da Música Brasileira.



CARLOS MIGUEL PRIETO REGENTE

ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM OUTUBRO DE 2016

—

Diretor Musical da Orquestra Sinfônica Nacional do México, da Filarmônica de Louisiana (LPO), da Orquestra das Américas e da Sinfônica de Minería, também no México – seu país natal –, o maestro é formado pelas Universidades de Princeton e Harvard. Já regeu as Sinfônicas de Chicago, Boston, Cleveland, da Rádio de Frankfurt, NDR e Nacional de Lyon, além das Filarmônicas da BBC e Real de Liverpool, entre outras. Sua gravação do *Concerto para Violino*, de Korngold, com Philippe Quint e a Sinfônica de Minería (Naxos, 2009), recebeu duas indicações ao Grammy.



XAVIER DE MAISTRE HARPA

PRIMEIRA VEZ COM A OSESP

—

O francês já se apresentou com orquestras como a NDR Elbphilharmonie, a Orchestre de la Suisse Romande e a Filarmônica da China. Em 1998, venceu o Concurso Internacional de Harpa, em Bloomington (EUA), e em 2009 foi nomeado "Instrumentista do Ano" pelo Prêmio Echo Klassic (Alemanha). Integrou a Filarmônica de Viena e leciona na Academia de Música de Hamburgo, sendo professor convidado da Juilliard School (Nova York), da Universidade Toho (Tóquio) e do Trinity College of Music (Londres).

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORA MUSICAL E REGENTE TITULAR
MARIN ALSOP

VOLINOS

EMMANUELLE BALDINI SPALLA

DAVI GRATON SPALLA***

YURIY RAKEVICH

LEV VEKSLER*** EMÉRITO

ADRIAN PETRUTIU

IGOR SARUDIANSKY

MATTHEW THORPE

ALEXEY CHASHNIKOV

AMANDA MARTINS

ANDERSON FARINELLI

ANDREAS UHLEMANN

CAMILA YASUDA

CAROLINA KLIEMANN

CÉSAR A. MIRANDA

CRISTIAN SANDU

DÉBORAH WANDERLEY DOS SANTOS

ELENA KLEMENTIEVA

ELINA SURIS

FLORIAN CRISTEA

GHEORGHE VOICU

INNA MELTSER

IRINA KODIN

KATIA SPÁSSOVA

LEANDRO DIAS

MARCIA AUGUSTO KIM

PAULO PASCHOAL

RODOLFO LOTA

SORAYA LANDIM

SUNG-EUN CHO

SVETLANA TERESHKOVA

TATIANA VINOGRADOVA

VOLTAZOS

HORÁCIO SCHAEFER EMÉRITO

MARIA ÂNGELICA CAMERON

PETER PAS

ANDRÉS LEPAGE

DAVID MARQUES SILVA

ÉDSON FERNANDES

GALINA RAKHIMOVA

OLGA VASSILEVICH

SARAH PIRES

SIMEON GRINBERG

VLADIMIR KLEMENTIEV

ALEN BISCEVIC*

VOLONCELOS

HELOISA MEIRELLES

RODRIGO ANDRADE SILVEIRA

ADRIANA HOLTZ

BRÁULIO MARQUES LIMA

DOUGLAS KIER

JIN JOO DOH

MARIA LÚISA CAMERON

MARIALBI TRISOLIO

REGINA VASCONCELLOS

WILSON SAMPAIO

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES

PEDRO GADELHA

MARCO DELESTRE

MAX EBERT FILHO

ALEXANDRE ROSA

ALMIR AMARANTE

CLÁUDIO TOREZAN

JEFFERSON COLLACICO

LUCAS AMORIM ESPOSITO

NEY VASCONCELOS

HARPA

LIUBA KLEVTSOVA

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO

FÁBIOLA ALVES PICCOLO

JOSÉ ANANIAS SOUZA LOPES

SÁVIO ARAÚJO

OBOS

ARCÁDIO MINCZUK

JOEL GISIGER

NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE INGLÊS

PETER APPS

RICARDO BARBOSA

CLARINETES

OVANIR BUOSI

SÉRGIO BURGANI

NIVALDO ORSI CLARONE

DANIEL ROSAS

GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO

JOSÉ ARION LINAREZ

ROMÉU RABELO CONTRAFAGOTE

FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA

ANDRÉ GONÇALVES

JOSÉ COSTA FILHO

NIKOLAY GENOV

LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

EDUARDO MINCZUK

TROMPETES

FERNANDO DISSENHA

GILBERTO SIQUEIRA EMÉRITO

ANTONIO CARLOS LOPES JR.***

MARCELO MATOS

TROMBONES

DARCO GIANELLI

WAGNER POLISTCHUK

ALEX TARTAGLIA

FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING

TUBA

FILIPE QUEIRÓS

TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE EMÉRITO

RICARDO BOLOGNA

PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1^º PERCUSSÃO

ALFREDO LIMA

ARMANDO YAMADA

EDUARDO GIANESELLA

RUBÉN ZÚNIGA

TECLADOS

OLGA KOPYLOVA

MÚSICOS CONVIDADOS DO PROGRAMA

ANDRÉA CAMPOS VIOLINO

BRUNO LOURENSETTO TROMPETE

HUGO KSENUHK TROMBONE BAIXO

MARIA EDUARDA CANABARRO VIOLONCELLO

RENATO DE SÁ VIOLONCELLO

SOLEDAD YAYA HARPA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
JOÃO DORIA

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO
SÉRGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA EXECUTIVA
CLÁUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
PEDRO PULLEN PARENTE

VICE-PRESIDENTE
ANTONIO CARLOS QUINTELLA

CONSELHEIROS
ENEIDA MONACO
HELIO MATTAR
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÔNICA WALDVOGEL
PAULO CEZAR ARAGÃO
STEFANO BRIDELLI

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

(*) MÚSICO CONVIDADO

(**) CARGO INTERINO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.



Lei de Incentivo à
CULTURA



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP



Secretaria de
Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



OBRA DA CAPA

Mauro Restiffe

São José do Rio Pardo, SP, 1970

Detalhe da obra **Álbum (Belvedere, 2009)**

Parte de **Álbum**, 1996-2017

políptico de 73 fotografias em emulsão de

prata sobre papel fibra

dimensões variáveis

Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Doação do artista – em processo.

Serviços Sala São Paulo

/osesp

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br